

Madeireiro é acusado de invadir terras de descendentes de escravos

Ministério Público do Pará investiga denúncia de roubo de madeira em área ocupada

CARLOS MENDES
Especial para o Estado

BELÉM – O Ministério Público do Pará começou ontem a investigar denúncia feita pela comunidade de quilombola (descendente de escravos) de Camutá do Ipixuna, em Gurupá, no arquipélago do Marajó, região norte do Estado, contra o madeireiro Demerval Duarte Souto. Ele é acusado de roubar madeira de uma área de 83 mil hectares.

Segundo o advogado da Federação de Órgãos para a Assistência Social e Educacional, Gerônimo Treccani, a invasão da área por Souto

teria começado em julho. Na primeira vez, o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) abriu um processo administrativo que até hoje não foi concluído. A madeira apreendida ficou no próprio local e já está apodrecendo no meio do mato.

Para entrar nas terras com seus caminhões e retirar madeira das espécies maparajuba, quaruba, angelim vermelho e louro, o invasor abriu duas estradas, uma delas passando

por dentro da Floresta Nacional de Caxiuanã – área de pesquisa do Museu Emílio Goeldi.

Invasão – “Queremos que o Ibama puna esse madeireiro com multa pesada e permita que a madeira por ele retirada seja utilizada pela comunidade”, explicou Treccani. Ele disse que parece ironia o fato de a invasão estar ocorrendo logo depois de a Associação das Comunidades Remanescentes de Quilombos de Gurupá ter recebido do governo federal o título definitivo das terras. “A ação impretada pela federação no Ministério Público pede abertura

de inquérito contra Souto para responsabilizá-lo criminalmente e evitar que ele invada novamente as terras quilombolas”, explicou o coordenador em Gurupá, Paulo Oliveira.

INVASOR
ABRIU DUAS
ESTRADAS NA
REGIÃO

A federação realiza na área das 40 comunidades de Gurupá um trabalho de regularização fundiária, monitoramento ambiental, incentivo à produção, beneficiamento e comercialização de produtos florestais, agrícolas e pesqueiros, atendendo diretamente 1.200 famílias.

O madeireiro não foi localizado para responder às acusações. Um funcionário disse que Souto estava fora do município e não tinha data prevista para retornar.